

**PROCESSOS DE AMPLIAÇÃO LEXICAL:
CONSIDERAÇÕES ACERCA DO EMPRÉSTIMO LINGUÍSTICO**

Vito Cesar de Oliveira Manzolillo (USP)
vicemanzolillo@globomail.com

Como se sabe, a necessidade constante de novas unidades lexicais é fato incontestado que se verifica ao longo da história dos idiomas. Muitas são as formas capazes de atender a essa demanda: criação a partir de elementos presentes na própria língua (derivação e composição são apenas dois dos recursos usados para isso), ampliação das possibilidades de emprego de itens léxicos já existentes e até mesmo a invenção de uma palavra. Ao lado dessas alternativas, o chamado empréstimo linguístico vem sendo bastante acionado pelos falantes de português nos últimos anos, tempos de progresso tecnológico e cultural vertiginoso, pois, como explica Carvalho (2009, p. 80), “a cunhagem de um novo termo demanda tempo e interesse, enquanto a adoção é instantânea”. Aliás, não só recentemente, visto que ao empréstimo tem recorrido o português desde o início de sua história. Assim, abordar aspectos e condicionamentos linguísticos e extralinguísticos ligados à dinâmica desse mecanismo de ampliação lexical é o que se pretende com esta exposição.